

Silva, Caio ¹
Silva, Ivanda ²

RESUMO: A leitura literária exerce um papel essencial na formação de crianças leitoras, estimulando a imaginação, a empatia e o desenvolvimento da compreensão textual. Livros ilustrados ampliam essa experiência estético-literária, favorecendo a leitura desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental. Este estudo investiga as características dos livros ilustrados na formação de crianças leitoras, destacando suas potencialidades artístico-estéticas. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, utilizando análise de conteúdo para compreender o ambiente escolar e o ensino da leitura literária. Foram analisadas as contribuições de Magda Soares (2003) sobre a escolarização da leitura, bem como os estudos de Van Der Linden (2011) e Nikolajeva e Scott (2011) sobre as especificidades dos livros ilustrados. A revisão da literatura e a análise crítica permitiram observar como esses materiais contribuem para o desenvolvimento das habilidades leitoras, estimulando a imaginação e a interpretação textual. Os resultados indicam que os livros ilustrados desempenham um papel central na formação literária infantil, fortalecendo o vínculo entre texto e imagem e enriquecendo a experiência leitora. As teorias analisadas oferecem subsídios para práticas pedagógicas mais eficazes, sugerindo abordagens que potencializam o ensino da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Livro ilustrado; Formação de leitores; Ensino Fundamental

1 INTRODUÇÃO

A formação de crianças leitoras nos anos iniciais do Ensino Fundamental é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social dos educandos. Nesse contexto, os livros ilustrados surgem como uma ferramenta pedagógica poderosa, estimulando a apreciação e a compreensão da literatura, especialmente por meio de suas potencialidades artístico-estéticas. Esta pesquisa investiga como os livros ilustrados podem contribuir para a formação de crianças leitoras, com ênfase nas características artísticas e estéticas da literatura infantojuvenil.

A questão central que orienta este estudo é: *Como os livros ilustrados podem apoiar a formação de crianças leitoras nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando as potencialidades artístico-estéticas da literatura?* Esta indagação

¹ Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBIC/CNPq, UFRPE/UEADTEC caio.tavares@ufrpe.br

² Formação/atuação profissional, Professora e Pesquisadora, Bolsista PIBIC/CNPq UFRPE, Recife, Ivanda.martins@ufrpe.br

busca explorar como os elementos lúdicos e visuais presentes nesses livros podem influenciar positivamente a experiência de leitura das crianças.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar as características dos livros ilustrados na formação de crianças leitoras, considerando suas dimensões artístico-estéticas. Os objetivos específicos incluem: 1) Discutir a escolarização da leitura literária nos anos iniciais do Ensino Fundamental; 2) Estudar abordagens teórico-metodológicas relacionadas aos livros ilustrados na formação de leitores.

O procedimento metodológico inclui um estudo bibliográfico sobre a leitura literária nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mapeamento de pesquisas na área, levantamento de abordagens teórico-metodológicas sobre livros ilustrados, e análise literária do livro ilustrado *O chapéu não é meu*, de Jon Klassen.

A literatura tem um papel crucial na formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A interação com livros ilustrados permite às crianças o contato com obras literárias e práticas de leitura mediadas por professores. Atualmente, os livros ilustrados ganham destaque no mercado editorial e despertam o interesse de leitores na cultura de imagens, destacando a importância das conexões entre linguagens verbais e não verbais. Essa combinação cria uma experiência literária rica, essencial para o desenvolvimento de leitores no contexto escolar.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza bibliográfica e exploratória, com abordagem qualitativa, priorizando análises interpretativas sobre o livro ilustrado em processos de leitura e letramento literário (Cosson, 2009, 2019). Conforme Richardson (2012), essa abordagem é adequada para compreender fenômenos sociais sem recorrer a instrumental estatístico, permitindo interpretações a partir de múltiplas referências epistemológicas. O estudo adota os pressupostos da Estética da Recepção, considerando a leitura literária como jogo e as representações do leitor implícito, conforme Iser (1996, 2002). Para a análise, foi selecionado um livro ilustrado voltado para crianças, observando elementos composicionais, como a articulação entre linguagens verbal e não verbal, construção de personagens, vozes narrativas, enredo e dimensões espaço-temporais. Foram utilizadas técnicas procedimentais, incluindo o estudo de orientações curriculares, como a BNCC e o Currículo de Pernambuco, para investigar concepções sobre leitura literária nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, realizou-se a seleção e análise de livros ilustrados, visando compreender como essas produções incentivam a interação entre texto e leitor no contexto da Educação Básica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente pesquisa, selecionamos como corpus literário a obra *“Este chapéu não é meu”*, de autoria Jon Klassen, publicada pela editora Martins Fontes, no ano 2013. *“Este chapéu não é meu”* é um livro infantil ilustrado escrito por Jon Klassen. A história é sobre um peixinho que rouba um chapéu de um peixe maior enquanto ele está dormindo. O peixinho acredita que escapará com o chapéu sem ser pego. Ele está confiante e justifica seu roubo dizendo que o chapéu era muito grande para o peixe maior e que ele não notará a falta do chapéu. A Figura 1 revela imagem da capa do livro *Este chapéu não é meu*, de John Klassen, publicado pela editora Martins Fontes em 2013.

Figura 1: Capa do Livro Este chapéu não é meu



Fonte: Este chapéu não é meu, de John Klassen, publicado pela editora Martins Fontes em 2013.

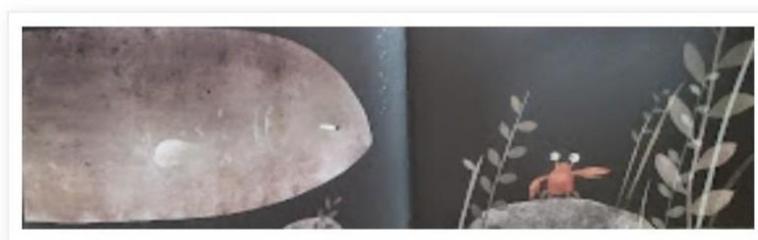
Conforme a história progride, o leitor percebe que o peixe maior acorda e segue o peixinho para recuperar o chapéu. A narrativa é acompanhada por ilustrações expressivas que destacam as emoções e ações dos peixes. No livro ilustrado *“Este chapéu não é meu”*, do autor Jon Klassen, podemos observar bem essa interação entre imagens e palavras, onde nem sempre elas vão estar concordando entre si. Na história, um peixe rouba um chapéu de um peixe enorme,

provavelmente vai entrar em uma grande furada, mas o peixe decide arriscar no furto, seguro de que não vai ser pego.



Fonte: Este chapéu não é meu. Klassen (2013), p. 6 e p.7

Na história podemos exagerar a linguagem híbrida (Ramos, 2018), na qual o texto verbal e as imagens se complementam, e se inter-relacionam de forma a oferecer uma experiência de leitura única ao leitor. Essa interação entre texto e imagem demonstra como o livro ilustrado pode criar uma narrativa rica e complexa, em que a percepção do narrador e a verdade dos eventos são contrastadas e complementadas pelas ilustrações. Nikolajeva, Scott (2001) chamam esses contrastes de contrapontos de vista e espaço. Essa abordagem proporciona ao leitor uma experiência de leitura envolvente e cheia de nuances, onde tanto o texto quanto as imagens desempenham papéis cruciais na construção da história e na sua compreensão.



Fonte: Este chapéu não é meu. Klassen (2013), p. 18 e p.19.

O uso das ilustrações aqui é crucial para transmitir a história. Elas não apenas fornecem contexto visual para a narrativa, mas também revelam informações essenciais que não estão presentes no texto escrito. Segundo Nikolajeva e Scott (2011), na terminologia semiótica, as ilustrações (signos icônicos) trabalham em conjunto com o texto (signos convencionais) para fornecer uma narrativa completa. As imagens expressivas fornecem pistas sobre a progressão da história, como a localização do peixe pequeno, que podem ser interpretadas pelo leitor, mesmo sem a necessidade de palavras adicionais.

A interação entre o texto e as ilustrações mostra a riqueza da narrativa visual nos livros ilustrados, pois as ilustrações têm a capacidade de comunicar nuances, emoções e informações de maneira mais direta e impactante do que as palavras sozinhas. Isso ressalta a importância das ilustrações como uma forma de arte intrínseca à narrativa dos livros ilustrados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a importância dos livros ilustrados na formação de crianças leitoras, destacando a interação entre texto verbal e não verbal. A partir da obra *Este chapéu não é meu*, de Jon Klassen, investigamos como esses livros contribuem para o desenvolvimento da leitura, estimulando a imaginação, a compreensão textual e o engajamento dos alunos desde os primeiros anos do Ensino Fundamental. Os resultados evidenciaram que a integração entre palavras e imagens enriquece a experiência leitora, tornando-a mais envolvente e lúdica. Além disso, a pesquisa verificou que as diretrizes curriculares são fundamentais para orientar o uso pedagógico desses materiais, potencializando a prática docente. Concluímos que os livros ilustrados não são apenas recursos pedagógicos, mas instrumentos de letramento literário que incentivam a reflexão crítica e a criatividade, sendo essenciais para a formação de leitores na Educação Básica.

5 AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à professora Ivanda Maria Martins Silva, pela orientação cuidadosa, paciência e dedicação ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço também ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela oportunidade de realizar este trabalho.

REFERÊNCIAS

BUNZEN, Clécio dos Santos. (Org.). *Literatura e outras linguagens nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. Cadernos de Residência Pedagógica, v. 08. Recife: Pipa Comunicações, 2014.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

- CADEMARTORI, Ligia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2019.
- DALVI, M.; REZENDE, N.; JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 17-33.
- DEBEUX, Maria Helena; ROSA, Ester (Orgs.). *Abriu-se a biblioteca: mitos, rimas, imagens, monstros, gente e bichos. Literatura na escola e na comunidade*. Recife: Editora da UFPE, 2015.
- DEBUS, Eliane; SPENGLER, Maria Laura; GONÇALVES, Fernanda. *Livro objeto e suas artimanhas de construção*. Curitiba, PR: Editora Mercado Livros, 2020.
- EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. (Orgs.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- GARCIA, André. *O livro ilustrado de conto de fadas: história, teoria e análise da tradição à contemporaneidade*. Curitiba: Appris, 2020.
- ISER, Wolfgang. "O jogo do texto". In: LIMA, L. C. *A literatura e o leitor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 2. ed. p. 105-118.
- ISER, Wolfgang. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. v. 1. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- KLASSEN, Jon. *Este chapéu não é meu*. São Paulo: Martins Fontes, 2013
- SILVA, Ivanda. *Literatura em sala de aula: da teoria à prática escolar*. Recife: Programa de Pós-graduação em Letras da UFPE, Coleção Teses, 2005.
- SILVA, Ivanda. *Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar*. Anais do Evento PG Letras 30 Anos, v. I, p. 514-527, 2003.
- SOARES, Magda. *A escolarização da literatura infantil e juvenil*. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. (Orgs.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2022.
- VAN DER LINDEN, Susana. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.